

## Riqueza do pólo norte



### Mapa geopolítico do Ártico

O Oceano Ártico foi identificado há décadas como uma região rica em petróleo e gás natural. Em julho de 2008, a United States Geological Survey estimou que o Oceano Ártico terica cerca de 90.000 milhões de barris de petróleo e 44 milhões de barris de gás natural. Isso faz com que o Polo Norte e o

Ártico sejam cobiçados por muitos países vizinhos.

Nos termos do direito internacional, nenhum país detém atualmente o Polo Norte ou a região do Oceano Ártico como um de seus territórios. A Rússia, o Canadá, a Noruega, a Dinamarca (através da Groenlândia), e os Estados Unidos (através do Alasca), estão limitados a uma zona econômica exclusiva de 200 milhas náuticas (aproximadamente 370 km) em torno de suas costas. Além da ZEE, a área restante, que representa mais de um milhão de quilômetros quadrados, é atribuída a nenhum país e é a Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos que administra o território.

Ao ratificar o tratado na convenção dos direitos do mar nas Nações Unidas, um país tem um período de dez anos para exigir legalmente a sua zona de 200 milhas marítimas. Assim, a Noruega (ratificou a convenção em 1996 [20]), Rússia (ratificado em 1997 ), o Canadá (ratificou em 2003 ) e a Dinamarca (ratificou em 2004 ).

Em 1948, uma expedição russa fez a descoberta da Cordilheira de Lomonosov que se estende por 1 800 km, da Nova Sibéria até ao largo da Ilha Ellesmere. Nos anos 2000, a Rússia apresentou um documento junto as Nações Unidas que propõe a criação de um novo limite de território, que os cinco países que fazem fronteira com o Polo Norte, que seria além das 200 milhas náuticas. O projeto foi votado contra pela ONU.

## 2007 - As riquezas minerais do ártico causam tensão entre Estados Unidos e Rússia



Em 2007 um canal de televisão russo mostrou um mini submarino russo colocando a bandeira da Rússia no fundo do mar Ártico, a uma profundidade de 4.261 metros ou 13.980 pés no Polo Norte.

A possibilidade de a Marinha norte-americana, com armas e mísseis, estar presente nos mares do norte causa sérias preocupações na liderança militar e política russa. O anúncio foi feito pelo representante permanente da Rússia junto à Otan, Dmítri Rogózin, durante uma reunião com os militares do Distrito Militar Ocidental.

Segundo ele, os EUA estão considerando a possibilidade de uma implantação temporária de uma frota nos mares Norte, Báltico, e talvez o Barents – com as plataformas de mísseis guiados. No entanto, disse Rogózin, não há nada mais permanente do que temporário. A Rússia se opõe constantemente a militarização desta região e se oferece para fazer dela uma das plataformas fundamentais para o desenvolvimento econômico e científico dos Estados do Ártico, ou seja, Rússia, Canadá, EUA, Noruega e Dinamarca. O Ártico tem reservas significativas de hidrocarbonetos e o potencial para desenvolver rotas aéreas e marítimas.

Washington está prestando atenção ao desenvolvimento da região do Ártico do ponto de vista de domínio na região, fortalecendo a atividade política, econômica e militar locais. Dmitry Rogózin considera que junto da fronteira russa está se formando uma área militar, “que formalmente declara-se como o potencial para interceptar mísseis balísticos na parte sul da Europa”.

Os EUA têm um número significativo de navios de guerra equipados com mísseis e defesa aérea baseada no sistema AEGIS, disse o editor-chefe da revista “Defesa Nacional”, Igor Korotchenko.

As características desse sistema de antimísseis podem teoricamente interceptar a trajetória dos mísseis balísticos russos em caso de um conflito

hipotético entre a Rússia e os Estados Unidos. Nesse contexto, a presença da Marinha americana e sua possível implantação nos mares do norte é considerada pela liderança militar e política da Rússia como uma das ameaças ao funcionamento normal das forças nucleares estratégicas da Rússia.

O especialista acrescenta que a versão terrestre do Igis formará a base do sistema europeu de defesa antimísseis, que está sendo criado pelos Estados Unidos e a Otan para combater a ameaça iraniana. Como se sabe, a Rússia continua as negociações com os Estados Unidos e a Otan sobre a criação do sistema europeu de defesa de mísseis. Enquanto o papel da Rússia na nova arquitetura de segurança continua a ser um assunto de debates intensos.

As autoridades russas estão pouco dispostas a ter um confronto com o Ocidente, especialmente na corrida armamentista no Ártico. O Kremlin tem reiterado que a paridade das partes é a questão das negociações, e não do aumento das forças militares. No entanto, isso não significa que a Rússia irá abandonar a atualização planejada da sua capacidade de defesa em várias regiões, incluindo nos mares do norte. Assim, Vladimir Pútin disse que a Rússia pretende aumentar as forças da Marinha do Norte. Em particular, serão concluídos os trabalhos de concepção e construção de submarinos de mísseis estratégicos do Projeto 955 Borei e do submarino nuclear 885 Yasen.

*Fonte: Gazeta Russa*

<http://planobrasil.com/2011/11/13/tensao-marca-relacao-russo-americana-no-artico/>

<http://super.abril.com.br/ecologia/querra-gelada-634675.shtml>

### **Setembro de 2011 - Estados Unidos e Rússia uniram forças para explorar o Ártico**

Estados Unidos e Rússia se uniram para expandir a fronteira petrolífera para o Polo Norte. A gigante norte-americana Exxon e a estatal russa Rosneft assinaram um contrato para exploração de três campos de petróleo no nordeste da Rússia, que se expandem por 126 mil quilômetros quadrados – área equivalente a três vezes o estado do Rio de Janeiro.

As reservas de petróleo e gás sob o gelo do Ártico estão entre as maiores do mundo, equivalendo a 22% do potencial mundial inexplorado, segundo

estimativas norte-americanas. E como a massa de gelo está diminuindo por causa do aquecimento global, os poços agora podem ser alcançados. Um negócio bilionário que nem Estados Unidos nem Rússia querem perder.

O acordo prevê um investimento inicial de 3,2 bilhões de dólares para a exploração de campos de petróleo no Mar de Kara, no Ártico, e também no Mar Negro. Mas esse é só o começo.

"Os investimentos diretos no projeto são da ordem de 300 bilhões de dólares. Se considerarmos a infraestrutura, podem chegar a 500 bilhões", anunciou o primeiro-ministro russo, Vladimir Putin, durante a assinatura do contrato nesta quarta-feira (31/08).

A petrolífera Rosneft é de capital estatal russo Para a Rússia, a cooperação com a Exxon não é um passo apenas importante, mas também necessário, já que a exploração de petróleo no Ártico é extremamente cara e complexa. Os campos no Mar de Kara já pertencem à Rosneft, mas os russos não têm tecnologia para perfurar os poços a 350 metros de profundidade. Os americanos fornecem o know-how e, em troca, ganham acesso a uma das últimas reservas de petróleo e gás inexploradas do mundo.

De acordo com estimativas da Rosneft, os campos no Mar de Kara, ao norte da Sibéria, têm potencial para extração de 36 bilhões de barris de petróleo. Avalia-se que a região abrigue um volume total equivalente a 110 bilhões de barris – quatro vezes mais do que as atuais reservas da Exxon em todo o mundo. As reservas do Mar Negro são estimadas em nove bilhões de barris de petróleo. As primeiras perfurações devem começar em 2015.

<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2011/09/01/russia-e-estados-unidos-exploram-juntos-petroleo-do-artico.jhtm>

### **Gás metano no Ártico**

Equipe de pesquisadores russos ficou estupefata depois de encontrar 'fontes' de metano, em quantidade cem vezes maior que o já visto, borbulhando até a superfície

Quantidades inéditas e dramáticas de metano - um gás de efeito estufa 20 vezes mais potente que o dióxido de carbono - foram vistas borbulhando até a superfície do Oceano Ártico por cientistas que realizavam uma vistoria extensiva da região.

A escala e o volume da liberação de metano deixaram estupefato o chefe da equipe russa de pesquisa que há vinte anos vistoria o solo oceânico da Plataforma Ártica da Sibéria do Leste, na costa norte da Rússia.

Em entrevista exclusiva a The Independent, Igor Semiletov, do ramo extremo-oriental da Academia Russa de Ciências, disse que nunca havia testemunhado a escala e a força do metano liberado de debaixo do solo oceânico ártico.

“Havíamos encontrado estruturas em formato de tocha como esta, mas elas possuíam apenas dezenas de metros de diâmetro. Esta é a primeira vez que encontramos estruturas de escoamento contínuas, impressionantes e poderosas, de mais de 1.000 metros de diâmetro. É impressionante”, disse o Dr. Semiletov. “Eu fiquei mais estupefato pela simples escala e alta densidade das plumas. Em uma área relativamente pequena encontramos mais de 100, mas numa área mais ampla deve haver milhares de plumas”.

Os cientistas estimam que há centenas de milhões de toneladas de gás metano presas por baixo do subsolo congelado do Ártico, que se estende do continente até o solo oceânico do mar relativamente raso da Plataforma Ártica da Sibéria do Leste. Um dos maiores medos é que com o desaparecimento do gelo marinho do Ártico no verão e a elevação rápida das temperaturas em toda a região, que já está dissolvendo o subsolo congelado da Sibéria, o metano preso poderia ser liberado de repente na atmosfera, levando a uma rápida e severa mudança climática.

A equipe do Dr. Semiletov publicou, em 2010, um estudo avaliando que as emissões de metano dessa região são mais ou menos de oito milhões de toneladas por ano, mas a expedição mais recente sugere que esse número subestima significativamente o fenômeno.

No final do verão, o navio de pesquisa russo Acadêmico Lavrentiev conduziu uma vistoria extensiva de cerca de 10.000 milhas quadradas de mar a partir da costa do leste da Sibéria. Os cientistas utilizaram quatro instrumentos altamente sensíveis, tanto sísmicos como acústicos, para monitorar as “fontes” ou plumas de bolhas de metano que sobem até a superfície do mar vindas de debaixo do solo oceânico.

“Numa área bem pequena, de menos de 10.000 milhas quadradas, contamos mais de 100 fontes, ou estruturas em formato de tocha, borbulhando

pela coluna d'água e sendo injetadas diretamente na atmosfera a partir do subsolo oceânico”, disse o Dr. Semiletov. “Em 115 pontos estáticos, nós checamos e descobrimos campos de metano numa escala impressionante—creio que numa escala jamais vista antes. Algumas plumas eram de um quilômetro ou mais de largura e as emissões iam diretamente para a atmosfera. A concentração era cem vezes maior que a normal.”

O Dr. Semiletov divulgou suas descobertas pela primeira vez na semana passada, no encontro da União Americana de Geofísica, em San Francisco.

Site de pesquisa

<http://pagina22.com.br/index.php/2010/01/o-lixao-do-polo-norte/>

